

## **LEITURA: UMA PRÁTICA À LIBERDADE**

Coordenador: IEDA MÁRCIA DONATI LINCK

Este projeto tem o objetivo de resgatar o processo de cidadania e inclusão social da família cruz-altense de comunidades carentes, mais especificamente do Núcleo Habitacional Santa Bárbara, através de ações multidisciplinares que articulem um projeto educativo que contemple a auto-estima, os direitos, a ética, os valores morais e o conhecimento, a arte e a busca de auto-sustentação como formas estratégicas de formação do homem integral e comprometido com a transformação da realidade em que vive. Especificamente ele objetiva possibilitar a permanência do aluno na escola em turno integral, visando a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas na promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, bem como oferecendo a alimentação básica no turno em que participar, garantindo-lhe a dignidade de cidadão. Este visa melhorar a relação entre a família, a escola, a comunidade e educando, proporcionando-lhe um melhor convívio, modificando sua situação de risco, assim como permitir, através dos conhecimentos adquiridos nas mais diversas áreas, o exercício de atividade lícita capaz de lhe garantir a dignidade humana. O Projeto "Leitura: uma prática à liberdade" coordenado pela Professora Ieda Márcia Donati Linck, em parceria com a E. E. de Ensino Médio M.<sup>a</sup> Bandarra Westphalen de Cruz Alta, vem acontecendo desde o ano de 2002, havendo encontros segunda, quarta e sexta-feira, nos sábados à tarde, e aos domingos de manhã com a participação de alunos(as) dos cursos de Direito, Informática, Letras e Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta. Além disso, tem-se a colaboração de algumas empresas privadas desta cidade. Este projeto é resultado de um trabalho desenvolvido na referida Escola, na qual os educandos têm a educação como única expectativa de redenção e possibilidade de sucesso, considerando que são oriundos de famílias carentes de exatamente tudo. Com uma pesquisa realizada, já naquele ano, entendeu-se, em parte, porque as práticas escolares não estavam atingindo os objetivos propostos. Percebido isso, propomos uma relação mais próxima e efetiva entre o educando, sua família e a escola. Iniciou-se, então, uma série de visitas às famílias dos alunos envolvidos para cadastrá-los no projeto. A partir disso, ganhamos a confiança dos mesmos e também percebemos a grande necessidade de fazermos algo sério, urgente e relevante por aqueles alunos, com a auto-estima tão baixa e prejudicada. Caso contrário, não conseguiríamos cumprir a missão do educador que é fomentar sonhos, desejos e ambições, bem como criar situações capazes de realizar tudo isso. Na época, iniciamos

com oficinas de leitura e produção textual, pois acreditamos que uma das melhores formas para se adquirir a verdadeira autonomia na vida é através da leitura, que inicia pela do mundo, depois da escrita. Como trabalhamos isso? De forma lúdica e prazerosa. Aproveitamos o potencial de cada um, respeitando as suas limitações e elevando suas fortalezas. Para que isso se efetue realmente o aluno não pode ser deixado a ler sozinho e sempre o mesmo nível de livros, pois ele continuará atrelado ao seu mundo, muitas vezes, limitante. Em nossa prática tentamos diversificar o máximo as leituras feitas a cada novo encontro. Fez-se, também, necessária a prática gradual, mas persistente de textos mais longos, ao invés do uso conveniente das ilustrações apenas e do texto muito breve, pois os alunos começaram a sentir necessidades de textos mais complexos. Passado algum tempo, novos Subprojetos foram sendo desenvolvidos, envolvendo e atraindo ainda mais os participantes. Dentre eles oficina de: Teatro, Arte, Fotografia, Jornal Escolar, Inglês, Música, Dança, Produção Textual, Direitos e Cidadania, Afetividade, Reiki, Hortaliças. E, assim muitos cursos, acadêmicos e voluntários foram se agregando ao projeto. E, além disso, conseguimos formar uma parceria com empresas na área da informática que ofereceu um curso de computação para os participantes efetivos e o que é melhor, está conosco até agora, com um Subprojeto aprovado chamado "Informática educativa: uma possibilidade de Inclusão", coordenado por um aluno do Curso de Comunicação Social, Alan Graminho. Hoje contamos com a instalação de um pequeno laboratório de informática na escola, cujas máquinas foram doadas por outras empresas. Além disso, a escola mobilizou-se para conseguir outros computadores, considerando o interesse e envolvimento dos alunos no projeto. Convém ressaltar que o programa desenvolvido visa propiciar aos participantes estratégias novas de perceber, analisar e encarar o mundo que os cerca, num clima agradável, descontraído, porém crítico, visando a melhora nas relações, tanto sociais, escolares e familiares. O método utilizado vai ao encontro dos interesses do grupo escolar, sendo este convidado a participar ativamente para que percebesse que todos somos capazes de melhorar nossa postura diante situações como a de nossos alunos. Continuamos tentando mostrar para toda a comunidade escolar que o que falta, muitas vezes, são técnicas e recursos para que assim possamos nos proceder. Convém ressaltar que no ano de 2005, não tivemos nenhuma desistência e todos os alunos que participaram do projeto foram aprovados, sem exame. Isso é resultado, também, das visitas semanais que fazemos às famílias dos participantes, não como forma de controle, mas de efetiva parceria entre família e escola. Há uma espécie de cumplicidade entre os envolvidos do Projeto, pois as buscas hoje, apesar da diversidade, são em favor do conhecimento, da ética e da inclusão social. Além do cognitivo, os participantes recebem merenda farta oferecida pela escola,

bem como por algumas empresas privadas envolvidas no projeto. O que para eles representa, muitas vezes, a única refeição recebida, além da merenda da escola regular. Vale ressaltar que não há um compromisso de divulgação e marketing das empresas que patrocinam material, alimento, transporte, sementes, profissionais, cursos, palestras, pois essa não é função do projeto. Uma coisa é certa: o Projeto Leitura: Uma Prática à Liberdade tem contribuído e muito para a melhora da qualidade de vida dos participantes. Isso fica claro nas avaliações feitas e anexadas aos relatórios dos anos anteriores.